

2º CLICHÉ

Sarney na ESG defende conciliação do País

Na cerimônia de formatura da sua primeira turma de estagiários da Nova República, a Escola Superior de Guerra trocou o discurso da segurança nacional pela ênfase na conciliação política e no desenvolvimento social. Ontem, pela primeira vez o Governador Leonel Brizola, participou de um evento da Esg acompanhando do Presidente José Sarney, que fez um pronunciamento de improviso, enaltecendo a herança de Tancredo Neves, em favor da conciliação política do País. A solenidade foi realizada de manhã no auditório do Hotel Nacional.

O Comandante e Diretor de Estudos da ESG, Tenente-Brigadeiro Luiz Felipe Carneiro de Lacerda Neto, condenou o preconceito existente contra a doutrina da instituição.

— Por má fé ou desconhecimento, confunde-se defesa nacional com segurança nacional — afirmou o oficial, destacando a formatura de militares e civis para o desempenho de altas funções de Estado.

Nos dois cursos que ministra atualmente, a ESG diplomou ontem 71 oficiais do Exército e 166 civis, distribuídos nas turmas de Comando e Estado-Maior e curso



Aplaudido pelo Comandante da ESG, Sarney recebe os cumprimentos de Brizola por seu discurso

de atualização. Os formandos elegeram como patrono o falecido Presidente Tancredo Neves, cuja família estava representada pelo ex-Ministro Francisco Dornelles e sua mãe, dona Mariana, irmã mais velha de Tancredo.

O Presidente José Sarney e o Governador Leonel Brizola chegaram juntos e ficaram na mesa em que estavam os Ministros do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, da Marinha, Henrique Saibóia, e da Aeronáutica, Octávio

Moreira Lima, e o Diretor da ESG, Luiz Felipe Carneiro.

Depois de Carneiro, discursou o orador da turma Tancredo Neves, Juiz Walter Felipe D'Agostino, que fez uma veemente defesa da justiça social, condenando as disparidades que a turma identificou, em suas viagens de estudos por todas as regiões do País. O Juiz citou três vezes o Presidente Tancredo Neves, quando ele, em sua campanha,

prometia não descansar enquanto não varresse no Brasil a miséria, as desigualdades e as injustiças sociais.

Não estava programado discurso do Presidente Sarney, mas ele improvisou um pronunciamento, antes de encerrar a sessão, enfatizando a importância das pregações de Tancredo Neves em favor da conciliação política do País.

— O orador que acabamos de ouvir — disse Sarney — teve a oportunidade de falar da convivência dentro da divergência. Essa é, sem dúvida, a chave de todo o processo democrático. A vida de Tancredo Neves, toda ela, pode ser resumida num legado, o legado da conciliação nacional. O tempo vai passando, as flores que nós, todos os brasileiros, colocamos em sua sepultura, vão murchando pela ação do tempo e do sol. Mas sua figura de estadista, de grande homem público, vai se desenhando cada vez mais nítida, pela ação da História. Esse legado, que foi o seu sonho, repito aqui, será o nosso sonho. A semente da conciliação, plantada por ele, hoje é uma árvore. Deus há de fazer com que ela dê grandes frutos para a prosperidade do Brasil.

Brizola elogia Forças Armadas

O Governador Leonel Brizola disse ontem que, em termos de esforço para a reconstrução da democracia no Brasil, "as Forças Armadas estão mais avançadas do que certas áreas civis". O comentário foi feito ao analisar o teor dos discursos durante a formatura dos alunos da Escola Superior de Guerra, no Hotel Nacional.

Na opinião de Brizola, é preciso enaltecer o exemplo edificante dado hoje pelas Forças Armadas, ao estudar em cursos e debates a nova realidade brasileira. A seu ver, a assimilação do processo democrático pelas Forças Armadas "talvez seja decorrente desse alto nível com que a instituição vem colocando a problemática do País".

Brizola disse ter, inclusive, comentado com o Presidente José Sarney que ficou admirado em constatar o empenho com que oficiais de diversas idades e graduações participam do debate sobre uma nova realidade brasileira, o que, em sua opinião, permite que as Forças Armadas se situem nitidamente dentro do quadro institucional de hoje, "sem nenhum exagero, com um comportamento irrepreensível". Não seria este, porém, o papel exercido atualmente por "certas áreas civis", nas quais, segundo Brizola, o que se observa "é o acotovelamento de políticos e grupos, a corrida para cargos, ninguém se interessando pelo País".